

TEMPO DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA COM GRADUADOS EM AGRONOMIA DA UFPR, COM E SEM PARTICIPAÇÃO EM EMPRESA JÚNIOR

TIME TO ENTER THE JOB MARKET: SURVIVAL ANALYSIS OF AGRONOMY GRADUATES FROM UFPR, WITH AND WITHOUT PARTICIPATION IN A JUNIOR ENTERPRISE

Alice Ambrozewicz Leoni Moreira
Universidade Federal do Paraná
aaleonim@gmail.com

Amanda Massaneira de Souza Schuntzemberger
Universidade Federal do Paraná
amanda.mss@ufpr.br

Grupo de Trabalho (GT): GT9. Trabalho, emprego, ocupações rurais e relações de gênero

Resumo

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) é uma rede sem fins lucrativos contendo empresas em diversas áreas compostas por graduandos. A Semear Consultoria Jr., a empresa júnior do curso de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), possibilita aos alunos imersão no mercado de trabalho e desenvolvimento de habilidades solicitadas por recrutadores de diversas áreas. Nesse contexto, objetivou-se investigar se a participação dos graduandos de Agronomia da UFPR (campus Curitiba) na empresa júnior pode acelerar o tempo de inserção do mercado de trabalho após a obtenção do diploma em comparação com outros alunos do curso. Os principais resultados desta pesquisa indicam, a partir da análise de sobrevivência, que aqueles que fizeram parte da Semear Consultoria Jr. apresentaram menor tempo para entrada no mercado de trabalho. Alunos envolvidos em outras atividades extracurriculares também apresentam rápida inserção, embora parte do grupo tenha demorado mais tempo para colocação. Por outro lado, os egressos que não participaram de atividades extracurriculares durante a graduação possuem tempo de inserção maior, ou seja, demoram mais para ingressar no mercado de trabalho. Esses dados sugerem que as atividades práticas, como participação na empresa júnior, estágios e projetos de extensão, desempenham um papel crucial na preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho, acelerando sua entrada no mundo profissional.

Palavras-chave: agronegócio, empresa júnior, mercado de trabalho, análise de sobrevivência.

Abstract

The Junior Enterprise Movement - MEJ is a non-profit network composed of companies in various fields, run by undergraduate students. Semear Consultoria Jr., the junior enterprise of the Agronomy program at the Federal University of Paraná (UFPR), provides students with immersion in the job market and the development of skills sought by recruiters from different sectors. This study aimed to investigate whether the participation of Agronomy students from UFPR (Curitiba campus) in the junior enterprise can accelerate their entry into the job market after graduation compared to other students from the program. The main findings of this research, based on survival analysis, indicate that those who participated in Semear

Consultoria Jr. had a shorter time to enter the job market. Students involved in other extracurricular activities also experienced faster job placement, although part of this group took longer to find a position. On the other hand, graduates who did not participate in extracurricular activities during their undergraduate studies showed longer insertion times, meaning they took longer to enter the job market. These findings suggest that practical activities, such as participation in junior enterprises, internships, and extension projects, play a crucial role in preparing students for the challenges of the job market, accelerating their transition into professional life.

Key words: *agribusiness, junior enterprise, job market, survival analysis.*

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior, também conhecido como MEJ, é uma rede sem fins lucrativos, com empresas em diversas áreas compostas por graduandos. Chegou ao Brasil na década de 80 (EJFGV, 2024) e atualmente possui a missão de “formar, por meio da vivência empresarial, lideranças comprometidas e capazes de transformar o país em um Brasil empreendedor”, sendo que desde o ano de 2010 o MEJ já impactou em mais de 70 milhões de reais a economia brasileira (BRASIL JÚNIOR, 2024).

A Semear Consultoria Jr., empresa júnior vinculada ao curso de Agronomia da Universidade Federal do Paraná, foi registrada oficialmente em 2017, mas existe com atividades práticas desde 2013, possibilitando aos alunos imersão no mercado de trabalho e desenvolvimento de *hard skills* e *soft skills*, habilidades estas solicitadas por recrutadores de diversas áreas (BATALHA et al., 2000), incluindo a do agronegócio. Entre os anos de 2021 e 2024, mais de 85 alunos passaram pela Semear Consultoria Jr.

Em pesquisa realizada no ano de 2020 com 40 mil jovens de mais de 150 países, constatou-se que, segundo os entrevistados, “a educação atual não os prepara com as habilidades necessárias para conseguir emprego” (UNICEF, 2020). Neste sentido, notamos que o perfil atual demandado pelo mercado de trabalho e, por consequência, pelo setor do agronegócio brasileiro, não necessariamente são parelhos com a formação básica do aluno de Agronomia, visto que características pessoais, sociais, comunicativas e de gestão (Batalha et al., 2000) podem não ser desenvolvidas no currículo básico. Neste contexto, não é difícil encontrar engenheiros agrônomos formados por universidades federais que, ao sair da universidade, não se consideram prontos para o mercado de trabalho.

Em pesquisa desenvolvida na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, Silva (2022) identificou que entre 70 alunos formados no curso de Agronomia e entrevistados em 2022, 58,6% deles informaram que a formação universitária é capaz de suprir as necessidades do mercado de trabalho. Em contraponto, os outros 41,4% afirmaram sentir falta de formação de habilidades interpessoais e/ou comerciais de trabalho. Destes, mais de 50% realizaram outras atividades para formação complementar. Ainda assim, 91,4% dos alunos entrevistados em 2022 estavam empregados no momento da pesquisa (SILVA, 2022).

Diante deste cenário, esta pesquisa tem por objetivo analisar o tempo de inserção no mercado de trabalho, avaliando se os graduados em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná com atuação na Empresa Júnior apresentam menor tempo de entrada no mercado de trabalho em comparação ao restante dos alunos do curso. Para tanto, foi aplicada a Análise de Sobrevivência, um método estatístico que proporciona melhor visualização e assertividade em relação ao tempo até a colocação no mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR

Em 1967, na França, estudantes da *ESSEC Business School* decidem criar a primeira empresa júnior do mundo, a Junior ESSEC, a partir do desejo de colocar em prática as habilidades desenvolvidas na universidade (JUNIOR ESSEC, 2024). No Brasil, o Movimento Empresa Júnior é uma iniciativa sem fins lucrativos que chegou ao país em 1988 através da Empresa Júnior Fundação Getulio Vargas (EJFGV, 2024). Sob o propósito de transformação do país em um “Brasil empreendedor”, mais competitivo, educador e ético, o MEJ brasileiro possui a missão de, através da vivência empresarial, formar lideranças comprometidas e capazes de seguir esse propósito (BRASIL JUNIOR, 2019).

Apesar do MEJ estar presente no Brasil desde o final da década de 80, somente em 2016 é promulgada a Lei Federal n.º 13.267, de 06 de abril de 2016, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. E segundo essa legislação, a empresa júnior é uma “associação civil, gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho” (BRASIL, 2016).

Assim sendo, conforme Ziliotto e Berti (2012), a empresa júnior pode ser classificada não só como um espaço para execução de serviços, mas também para aplicação prática do conhecimento técnico e teórico obtido durante a formação acadêmica. Mais que isso, a EJ pode ser considerada um método de extensão dentro da universidade, atendendo as premissas de ser um meio de comunicação com diversas comunidades, atuando como transmissor de conhecimento prático, através da atuação na empresa (CAMPOS et al., 2014).

Através de entrevistas realizadas com ex-empresários juniores, professores orientadores de EJs e profissionais envolvidos com o fomento do MEJ, um estudo realizado em 2014 permitiu esclarecer que os entrevistados acreditam que o movimento proporciona aquisição de competências importantes ao mercado de trabalho (CAMPOS et al., 2014).

O Movimento Empresa Júnior possui um conjunto funcional de estruturas organizacionais, popularmente chamado de Sistema MEJ (VEIGA, 2019), e engloba uma federação global, federações nacionais, federações regionais (muitas vezes estaduais), federações locais (também conhecidas como núcleos) e por fim, o agente que movimenta toda essa estrutura, as próprias empresas juniores.

No Paraná, o órgão representante das empresas juniores é a Federação das Empresas Juniores do Estado do Paraná (FEJEPAR), que existe desde 1996. Segundo a própria FEJEPAR, eles são uma Federação que preza para que suas EJs tenham serviços de qualidade, comprometimento e alinhamento com a Federação (FEJEPAR, 2024).

Em Curitiba, o Núcleo de Empresas Juniores de Curitiba (Núcleo Curitiba) existe desde 2012, com fundação oficial em 2018, sendo a instância que auxilia as EJs de Curitiba, região metropolitana e litoral paranaense, no seu desenvolvimento e crescimento. O Núcleo Curitiba é considerado o “maior movimento de empreendedorismo jovem de Curitiba e região”, tendo atualmente 37 empresas juniores vinculadas, as quais são oriundas de cinco instituições de ensino superior e que, em 2022, faturaram cerca de R\$ 774 mil a partir de mais de 700 projetos executados (NÚCLEO CURITIBA, 2024).

2.1.1 Semear Consultoria Jr

A Semear Consultoria Jr. (Semear) é a empresa júnior de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e existe desde 2013 de forma informal como um grupo de alunos reunidos para a execução de projetos e ações sociais. Desde 2017, ano de abertura do CNPJ sob a razão social “Semear Consultoria Junior UFPR” e sua filiação ao Núcleo Curitiba, a empresa possui um mesmo propósito, regido atualmente pela missão, atualizada em 2023, de “promover um ambiente empreendedor para que estudantes de Agronomia tenham uma experiência profissional e estejam capacitados para o mercado de trabalho” (SEMEAR CONSULTORIA JR., 2024).

Entre os anos de 2021 e 2024, mais de 85 alunos passaram pela EJ. Em setembro de 2024, a Semear contava com 39 membros, sendo estes distribuídos entre os seis setores da empresa: Comercial, Gestão de Pessoas, Jurídico/Financeiro, Marketing, Presidência e Projetos (BEDUSCO, 2024).

Atualmente, a EJ planeja e executa serviços de análise de solo e recomendação de correção e adubação, consultoria agrícola, realização de experimentos laboratoriais e bioensaios de pequeno porte, planejamento e implantação de hortas, serviços de paisagismo para condomínios e empresas, e elaboração de projetos de viabilidade técnica e econômica (SEMEAR CONSULTORIA JR., 2020).

2.2 O CURSO DE AGRONOMIA DA UFPR

O curso de Agronomia da UFPR foi fundado em 1918 e é atualmente regido por uma matriz curricular elaborada em 2015, a qual traz ao aluno o direito e o dever de cumprir um total de 4500 horas, sendo destas 3990 horas de disciplinas obrigatórias, 360 horas de disciplinas optativas e 150 horas referentes à atividades formativas, o que representa menos de 4,0% de toda a carga horária do curso até a formatura (UFPR, 2024).

Seguindo o pressuposto determinado pela Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia da UFPR, de 2015, divide o curso entre três núcleos de conteúdos obrigatórios: Básico, Profissionalizante e Optativo.

O núcleo básico é composto de disciplinas ofertadas pelos Departamentos de Matemática, Física, Química, Bioquímica, Expressão Gráfica, etc. e se concentram nos três primeiros períodos do curso. O núcleo profissionalizante é composto por disciplinas ofertadas pelos Departamentos de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Departamento de Economia Rural, Departamento de Zootecnia, Departamento de Ciências Florestais, etc. e se concentram entre o quarto e o nono períodos do curso. Por sua vez, o núcleo optativo é composto por disciplinas ofertadas principalmente pelos Departamentos de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, Departamento de Economia Rural e Departamento de Zootecnia. As disciplinas optativas geralmente são oferecidas a partir do sexto período, com maior concentração no nono período do curso (UFPR, 2014).

Além disso, os alunos devem cumprir o Estágio Supervisionado Obrigatório, com carga horária de 240 horas, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso, ao qual são destinadas 120 horas. Ambas as atividades são obrigatórias e fazem parte das horas obrigatórias do currículo (UFPR, 2014).

Entre as possibilidades de atividades extracurriculares presentes em 2024, inclui-se estágios não obrigatórios, realização de voluntariados e/ou iniciações científicas, participação no Centro Acadêmico, grupos de estudos, empresa júnior, além de outras atividades (UFPR, 2014). No entanto, devido ao caráter integral do curso com integralização mínima de 10 e

máxima de 15 semestres, os alunos frequentemente encontram dificuldades em alocar tempo para execução de outras atividades formativas que se encaixem fora das 150 horas sugeridas pelo plano de estudos.

Segundo o projeto pedagógico do curso de Agronomia pela UFPR (campus Curitiba), o perfil do egresso que o curso visa formar engloba “uma formação generalista com larga base cultural; autodidatismo; interesse em assuntos gerais; visão de tendências sociais e de mercado; facilidade de expressão; espírito empreendedor; liderança e, principalmente, ética nas atitudes” (UFPR, 2014, p. 7).

2.3 OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO ATUAL

Segundo dados da Unicef (2020), mundialmente, apesar da quantidade de jovens que atingem a idade ativa para adentrar o mercado de trabalho mensalmente ser de aproximadamente 10 milhões, muitos deles não encontram oportunidades. Esse estudo também aponta que, em países de renda baixa e média, este grupo demora cerca de um ano e meio para obter ingresso no mercado de trabalho (UNICEF, 2020).

Corroborando com este resultado, o relatório “*Reaching YES: Addressing the Youth Employment and Skilling Challenge*”, também publicado pela UNICEF, com parceria da *Generation Unlimited* e *PwC*, aponta que jovens de 15 a 24 anos enfrentam dificuldades para identificar e desenvolver as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho atual. Isso contribui para o aumento do desemprego juvenil e amplia a lacuna global de competências (UNICEF, 2021).

Além disso, outro estudo realizado com 340 alunos universitários formandos de 16 diferentes cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), identificou que estes indivíduos, em diferentes níveis de satisfação com seus respectivos cursos, encontraram dificuldade no ingresso ao mercado de trabalho (BARDAGI et al., 2006). Os apontamentos deste estudo corroboram com pesquisa realizada no ano de 2020 com 40 mil jovens de mais de 150 países, que constatou-se que, segundo os entrevistados, “a educação atual não os prepara com as habilidades necessárias para conseguir emprego” (UNICEF, 2020).

Os resultados dessas pesquisas nos levam a refletir que, embora o MEC estabeleça as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação, definindo os conteúdos mínimos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nos graduandos durante a formação superior (BRASIL, 2018), não necessariamente as necessidades dos graduados estejam sendo atendidas pelos projetos pedagógicos das IES.

2.4 O EMPRESÁRIO JÚNIOR

Durante sua formação, os estudantes envolvidos em EJs possuem diferencial quando comparados aos demais universitários, uma vez que desenvolvem habilidades gerenciais, de oratória, criatividade, liderança, proatividade, capacidade de trabalhar em grupo, técnicas de negociação, características essas que geralmente são desenvolvidas apenas em âmbito profissional e formal.

Segundo Zilliotto e Berti (2012), estes alunos transformam-se em profissionais mais qualificados para enfrentar os desafios do cotidiano ao enfrentar uma vida dinâmica, uma vez que muitos empresários juniores exercem atividade formal em empresas seniores durante sua atuação júnior, desenvolvendo responsabilidade.

Neste sentido, a empresa júnior desempenha papel significativo ao proporcionar aprendizado que mobiliza o aluno, incentivando-o a se envolver com a realidade do seu entorno e ser protagonista de sua própria trajetória profissional (ZILIOTTO e BERTI, 2012). Além disso, é possível identificar que, mesmo sob limitações, as empresas juniores são elos essenciais e estratégicos com as universidades para auxiliar no apoio formativo e, por consequência, formação de novos profissionais prontos para ingressar no mercado de trabalho (CAMPOS et al., 2014).

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Existem diversos métodos e tipos de pesquisa, visando obter resultados de uma investigação ou resolução de um problema, a partir de procedimentos científicos. A presente pesquisa possui cunho exploratório, com o objetivo de promover maior compreensão do problema analisado, tornando-o mais claro a partir da formulação e análise de hipóteses (GIL, 2007, apud GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Para tanto, a pesquisa utilizou-se de métodos quantitativos. A pesquisa quantitativa é objetiva e considera para análise dados brutos, obtidos por meio de procedimentos padronizados e neutros. Para descrição das causas de um fenômeno, a pesquisa quantitativa se utiliza de métodos matemáticos, com foco na dedução, na lógica, e na análise de dados quantificáveis (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Para a realização do levantamento de dados, fez-se necessário o envio de um questionário a um grupo específico de indivíduos, o qual consistiu em graduados em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (Campus Curitiba) entre os anos de 2020 e 2024. Para que isso fosse possível, obtivemos dados com a Coordenação do Curso de Agronomia da UFPR a respeito de quais alunos concluíram o curso no referido período. Posteriormente, estes indivíduos foram divididos em subgrupos para facilitar a análise de dados, formando os seguintes agrupamentos:

- Grupo 1 - egressos que participaram da Semear Consultoria Jr.;
- Grupo 2 - egressos que participaram de outras atividades extracurriculares que não a empresa júnior;
- Grupo 3 - egressos que não participaram de atividades curriculares.

O questionário foi elaborado utilizando-se o *Google Forms*. Em sua elaboração foram inseridas perguntas que pudessem levantar informações a respeito do tempo de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso de graduação. Além disso, o questionário também possuía o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que o participante só seguisse para as perguntas após a leitura e aceite do documento.

A coleta de dados por meio do questionário ocorreu entre o período de agosto e setembro de 2024. Para aumentar a taxa de respostas, utilizamos a estratégia de contato que incluiu o envio de e-mails e mensagens individuais em redes sociais para os alunos egressos listados pela Coordenação do curso de Agronomia. Após a aplicação do questionário, os dados foram extraídos do *Google Forms* e inseridos em planilha *Excel* para maior segurança e facilidade na tabulação dos dados.

Este trabalho está relacionado a projeto de pesquisa aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa das Ciências Humanas e Sociais – CEP/CHS da UFPR, sob o registro CAAE66400922.6.0000.0214.

3.2 ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA

Para a análise de dados, este estudo se baseou na Análise de Sobrevida - ou Análise de Sobrevida -, um método estatístico responsável pelo estudo do tempo necessário até a ocorrência de um evento específico e desejado, conhecido como falha (COLOSISMO e GIOLO, 2006; FERREIRA e PATINO, 2016). Esse tipo de análise possui essa nomenclatura por ter originalmente surgido para trabalhar dados de mortalidade (PEREIRA, 2002), mas hoje sua aplicação não está restrita apenas à área da medicina.

Um ponto importante a respeito da análise de sobrevida é que “os dados referentes aos participantes que não desenvolveram o evento até o final do estudo ou tiveram perda de acompanhamento não são excluídos, mas censurados” (FERREIRA e PATINO, 2016, p. 77). Ou seja, dados de participantes da pesquisa cujas informações foram censuradas contribuem para o estudo. A possibilidade de utilizarmos a censura é um dos fatores que distingue a Análise de Sobrevida de outras análises estatísticas (PEREIRA, 2002).

Por conta disso, geralmente a Análise de Sobrevida é utilizada para estudos clínicos envolvendo pacientes da área da medicina, não apenas em situações que culminam com a morte de um paciente, mas para, por exemplo, analisar o “tempo até engravidar após tratamento de fertilidade” ou o “tempo até desmame do ventilador” (FERREIRA e PATINO, 2016, p. 77). Além da medicina, este método de análise estatística é aplicado em outras áreas, como na Engenharia, na Demografia e na Agronomia (PEREIRA, 2002).

Um exemplo da aplicabilidade da Análise de Sobrevida no âmbito das Ciências Agrárias é o trabalho de Maran et al. (2016), que avalia quantitativamente o plantio da Araucária (*Araucaria angustifolia*) desde a germinação de sementes, sobrevivência de mudas e plântulas até a predação destes itens. Outro exemplo é a pesquisa de Zaché et al. (2011), que busca compreender e avaliar a influência de alguns fungicidas na sobrevivência do pulgão *Aphis gossypii* em plantas de pepino (*Cucumis sativus* L.).

Existem também aplicações da Análise de Sobrevida nas Ciências Sociais, como o estudo de Menezes e Cunha (2022), que analisa a duração do desemprego no Brasil entre os anos de 2002 e 2011, e o de Wroblewski e Cunha (2018), que busca compreender a duração do desemprego na região metropolitana de Curitiba entre 2003 e 2013.

A aplicação da Análise de Sobrevida usualmente envolve três etapas: a formulação da hipótese de interesse, o planejamento e a coleta dos dados e, por fim, a análise estatística dos dados para que seja possível aferir a veracidade da hipótese definida (COLOSISMO e GIOLO, 2006). O método de Kaplan-Meier, utilizado neste tipo de análise, permite a estimação das probabilidades de sobrevivência ao longo de intervalos específicos de tempo (FERREIRA e PATINO, 2016).

Este formato de análise é, portanto, propício para a análise dos dados de interesse deste trabalho, uma vez que permite metrificar o tempo até a ocorrência de um evento, isto é, o tempo de inserção no mercado de trabalho, tendo como ponto referencial inicial a obtenção do diploma do curso de Agronomia da UFPR (Campus Curitiba).

3.2.1 Dados de Sobrevida

Para a realização da Análise de Sobrevida foi necessário estabelecer os dados de sobrevivência, uma vez que, as respostas são constituídas pelo tempo de falha e pelas censuras. O tempo de falha é constituído pelos itens tempo inicial, escala de medida e evento de interesse, sendo:

- **Tempo inicial**, importante na análise de sobrevivência e presente neste estudo, uma vez que a pesquisa inicia no mesmo momento para todos os indivíduos - a obtenção do diploma em Agronomia pela UFPR, ainda que tenha sido obtido em anos diferentes;
- **Escala de medida** é o tempo em unidades desejadas do tempo de análise. Para este trabalho, será utilizada a escala “meses”;
- **Evento de interesse**, também denominado falha. Diferente de outros estudos utilizando este método em que o evento de interesse é “indesejável” como a morte de um paciente, por exemplo, o evento de interesse nesta pesquisa será positivo: a contratação no mercado de trabalho.

Outro elemento fundamental é a Censura. Segundo Pereira (2002), existem três tipos de censura, sendo elas descritas da seguinte forma:

- (a) Censura Tipo 1 - ocorre quando o estudo é encerrado após um período pré-estabelecido de tempo. Por exemplo, fixa-se um tempo ao final do qual, encerra-se o estudo, independente de as unidades falharem, ou não, de forma que se perde informação sobre determinadas unidades.
- (b) Censura Tipo 2 - ocorre quando o estudo é encerrado após ter ocorrido o evento de interesse de um número pré-estabelecido de indivíduos. Portanto, encerra-se o estudo com as unidades que falharam e nada se pode afirmar a respeito das outras unidades.
- (c) Censura Tipo 3 - ocorre quando a unidade é retirada no decorrer do estudo, sem ter ocorrido a falha. Por exemplo, quando a unidade falha por uma razão diferente da estudada. Em ensaios clínicos, o fator que causa a censura aleatória é a perda de segmento (*loss-to-follow-up*), ou seja, por alguma razão o paciente sai do estudo (PEREIRA, 2002, p. 6).

Para este trabalho utilizamos a Censura de Tipo 1, pois, entre os indivíduos analisados, parte da amostra total não chegou ao tempo de falha até o final do estudo, isto é, não encontrou oportunidade de emprego. Os mecanismos de censura utilizados para o desenvolvimento deste trabalho são chamados de censura à direita, “pois o tempo de ocorrência do evento de interesse está à direita do tempo registrado” (COLOSISMO e GIOLO, 2006, p. 9).

Existe outra característica que pode ser visualizada em alguns estudos de sobrevivência, conhecida como truncamento. Diferente da censura, o truncamento é uma condição que leva à exclusão de determinados indivíduos do estudo (COLOSISMO e GIOLO, 2006). É importante destacar que não houve truncamento no decorrer dessa pesquisa.

3.2.2 Estimação da Função de Sobrevivência

Segundo Pereira (2002), são utilizados dois métodos para estimação não-paramétricos, o de Tabela de Vida e o do Produto-Limite de Kaplan-Meier. Para este trabalho, utilizaremos o método Kaplan-Meier, proposto em 1958 por Kaplan & Meier (Pereira, 2002). A curva de Kaplan-Meier é uma ferramenta útil para estimar as probabilidades de inserção ao longo do tempo em cada grupo (COLOSISMO e GIOLO, 2006).

Para que a análise fosse possível, elaboramos uma planilha contendo os dados coletados e tabulados, com base nas seguintes informações: id (identificador de 1 a 100, conforme as 100 amostras analisadas), grupo (1, 2 ou 3, conforme definição anterior), evento (1 para inserção no mercado de trabalho e 0 para dado censurado, ou seja, que não chegou a ser inserido no mercado de trabalho até o fim do estudo) e tempo (em meses).

A partir da tabulação de dados, rodamos as estatísticas no software Stata, sendo que 16 das 100 amostras foram censuradas. Por fim, obtivemos como resultado as funções de sobrevivência, as curvas de sobrevivência de Kaplan-Meier e demais informações relacionadas, como médias e medianas da amostra.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário, obtivemos 100 respostas de egressos do curso de Agronomia da UFPR (campus Curitiba), formados entre 2020 e 2024. Destes, a grande maioria dos egressos que responderam a pesquisa obteve o diploma em 2023, totalizando 38 profissionais. Os anos de formatura da amostra total podem ser verificados na Tabela 1.

TABELA 1 - Egressos do curso de Agronomia da UFPR (campus Curitiba) de 2020 a 2024

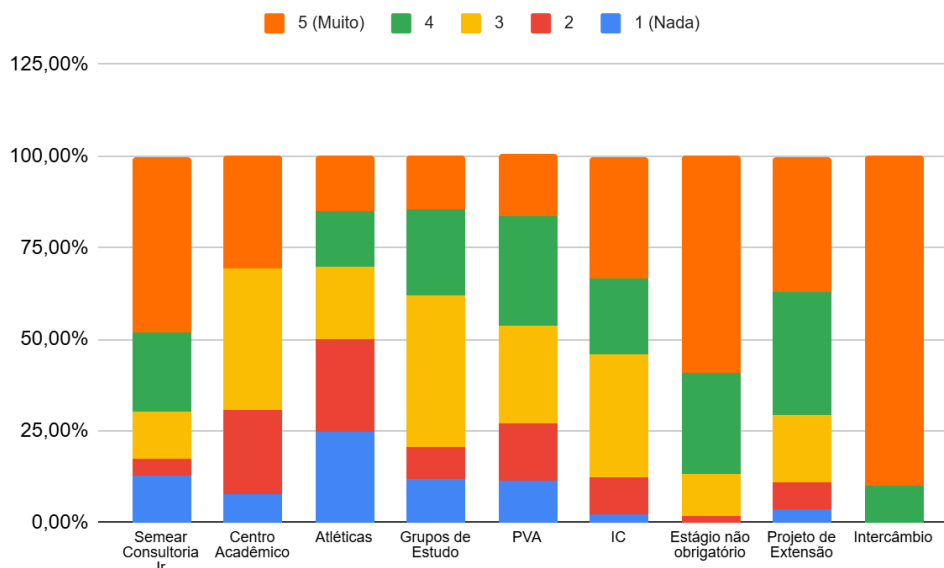
Ano de Formatura	Quantidade de Egressos
2020	3
2021	22
2022	25
2023	38
2024	12
Total	100

FONTE: As autoras, 2024

Observou-se que a maior parte da amostra participou de atividades extracurriculares. Entre os 100 respondentes do questionário, 23 participaram da Semear Consultoria Jr., 13 do Centro Acadêmico de Agronomia, 20 de alguma Atlética, 34 de algum grupo de estudo, 78 participaram de algum Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA), 48 realizaram alguma Iniciação Científica (IC), 61 realizaram estágio não obrigatório, 27 participaram de algum projeto de extensão e 10 realizaram algum programa de intercâmbio. Apenas 3,0% da amostra não realizou nenhuma atividade extracurricular durante a formação.

Solicitamos aos diferentes grupos envolvidos em atividades extracurriculares que respondessem a dois questionamentos, utilizando uma escala de Likert de 1 a 5, sendo 1 “nada” e 5 “muito”. As perguntas buscavam avaliar: (1) em que medida os participantes acreditam que sua participação em determinada atividade extracurricular contribuiu na sua entrada no mercado de trabalho, e (2) em que medida essa participação auxiliou sua sensação de preparo para o mercado de trabalho. Como resultado, recebemos uma variedade de respostas, conforme o Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - Quanto você acredita que a sua participação na atividade extracurricular auxiliou na sua entrada no mercado de trabalho?

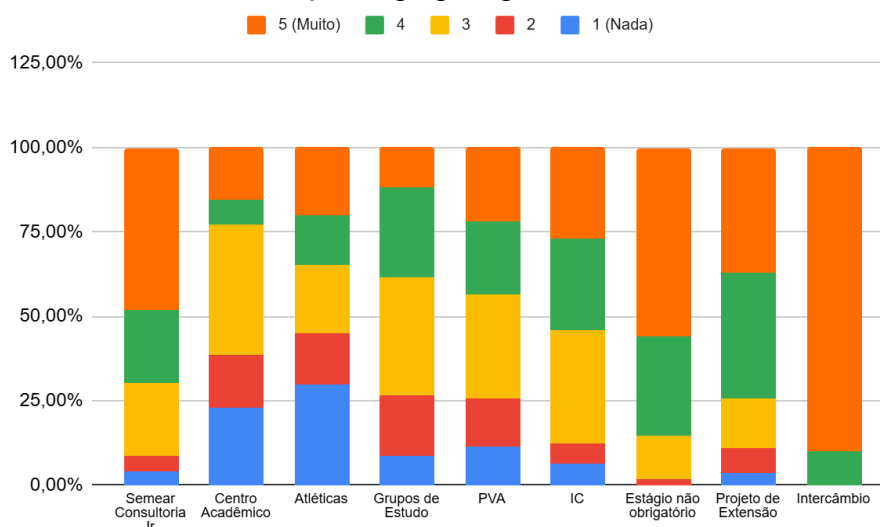


FONTE: As Autoras, 2024

É possível observar que entre os grupos de atividades extracurriculares, os alunos que participaram de Intercâmbio, Estágio não obrigatório e Semear Consultoria Jr. tiveram as maiores porcentagens de classificação “5” (muito) em relação ao auxílio que determinada atividade teve no ingresso no mercado de trabalho deste entrevistado. Já a atividade que demonstrou menor auxílio à entrada no mercado de trabalho foi a participação em Atléticas.

No Gráfico 2, podemos observar que os alunos que participaram de Intercâmbio, Estágio não obrigatório e Semear Consultoria Jr. seguem com as maiores porcentagens de classificação “5” (muito) em relação à sensação de preparo para o mercado de trabalho que determinada atividade fornece ao indivíduo. Por outro lado, o grupo que relatou menor sensação de preparo foi o do Centro Acadêmico.

GRÁFICO 2 - Quanto você acredita que a sua participação na atividade extracurricular auxiliou na sua sensação de preparo para o mercado de trabalho?



FONTE: As Autoras, 2024

4.1 PARTICIPAÇÃO NA SEMEAR CONSULTORIA JR.

Do total da amostra, 23 entrevistados indicaram ter participado da Semear Consultoria Jr., a empresa júnior do curso de Agronomia da UFPR (Campus Curitiba). A partir do questionamento realizado a respeito das características pessoais e profissionais que os entrevistados sentiram ter desenvolvido durante a sua participação nessa atividade extracurricular, pudemos elaborar uma Nuvem de Palavras contendo os termos mais frequentes (Figura 1). As palavras de destaque foram liderança, comunicação, senso de dono, trabalho em equipe, proatividade e organização.

FIGURA 2 - Nuvem de palavras de pós-juniors da Semear Consultoria Jr.



FONTE: As Autoras, 2024

Estes resultados são interessantes, uma vez que o relatório *Future of Jobs* do ano de 2023 apontou que, entre as 26 habilidades mais requisitadas estão: motivação e autoconsciência, curiosidade e aprendizado ao longo da vida, alfabetização tecnológica, confiabilidade e atenção aos detalhes, empatia e escuta ativa e, em nono lugar, liderança e influência social (WORLD ECONOMIC FORUM, 2023). Além disso, estudos anteriores, como o da *Creative Education Foundation* em 1999, já indicavam a importância de competências como trabalho em equipe, resolução de problemas, habilidades interpessoais, comunicação oral, escuta ativa, desenvolvimento profissional e pessoal, pensamento criativo, liderança, motivação para objetivos e metas, redação, organização, computação e leitura (BATALHA et al., 2000, p. 14).

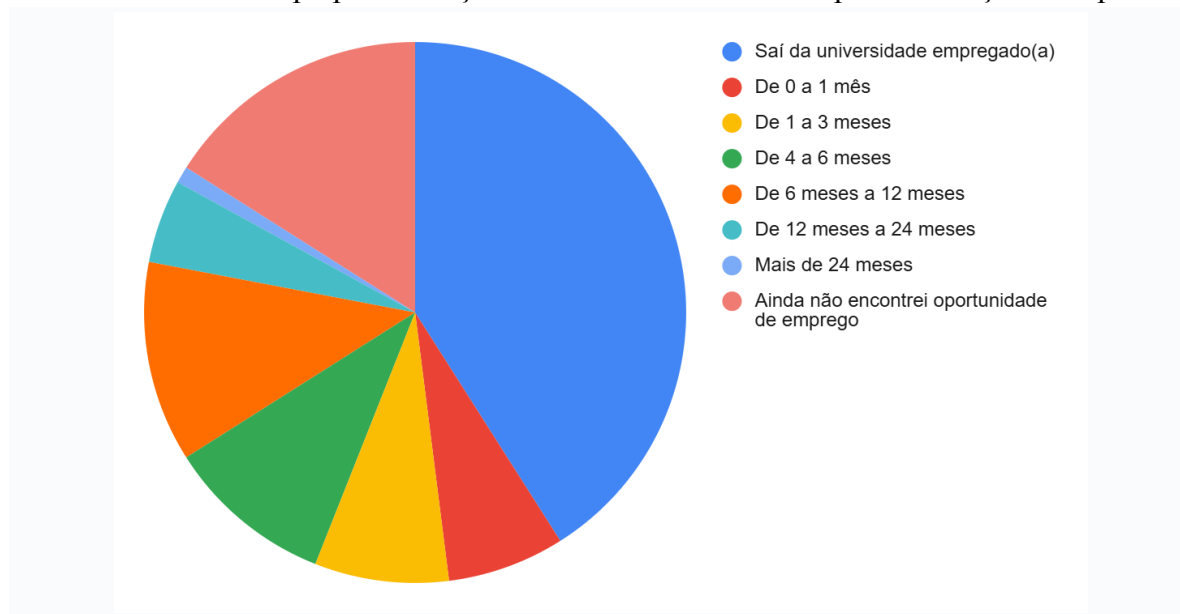
Assim, podemos verificar que a Semear Consultoria Jr. promove o desenvolvimento de competências valorizadas pelo mercado de trabalho, como liderança, comunicação, trabalho em equipe, oratória, tomada de decisões, comprometimento, entre outras.

4.2 SITUAÇÃO EMPREGATÍCIA

A respeito da situação de trabalho, 76,0% dos entrevistados indicaram estar atualmente trabalhando em sua área de formação. Ademais, 65,0% dos indivíduos indicou estar trabalhando em tempo integral (40 horas semanais ou mais) e 14,0% dos indivíduos indicou não estar trabalhando (nem em sua área de formação, nem em outra).

Em relação à obtenção do primeiro emprego após a obtenção do diploma em Agronomia pela UFPR (campus Curitiba), a maioria (41,0%) indicou já ter saído da universidade empregada. Contrariamente, o segundo maior grupo (16,0%), indicou ainda não ter encontrado oportunidade de emprego. O Gráfico 3 apresenta a relação completa da amostra quanto ao tempo para inserção no mercado de trabalho após a obtenção do diploma.

GRÁFICO 3 – Tempo para inserção no mercado de trabalho após à obtenção do diploma



FONTE: As Autoras, 2024

Estes dados corroboram os dados da Unicef (2020) que verificou que muitos jovens não encontram oportunidades para adentrar o mercado de trabalho. Além disso, a situação se torna ainda mais difícil em países de renda baixa e média, onde o tempo para ingresso no mercado pode chegar a até um ano e meio para este grupo (UNICEF, 2020).

4.3 ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA

Após aplicar a Análise de Sobrevivência nos dados tabulados referentes ao ponto de falha (ou seja, a entrada no mercado de trabalho após a obtenção do diploma), pudemos observar o comparativo do tempo em meses para inserção no mercado de trabalho, comparando os três grupos analisados, sendo:

- Grupo 1 - egressos que participaram da Semear Consultoria Jr.;
- Grupo 2 - egressos que participaram de outras atividades extracurriculares que não a empresa júnior;
- Grupo 3 - egressos que não participaram de atividades curriculares.

Com inserção da tabulação de dados no Software Stata, pudemos aplicar as funções de sobrevivência e obter as estimativas de sobrevivência, nas quais identificamos 84 amostras que falharam (ou seja, entraram no mercado de trabalho até a finalização do estudo) e 16 amostras censuradas (que, conforme comentado anteriormente, não foram descartadas do estudo) (Tabela 2).

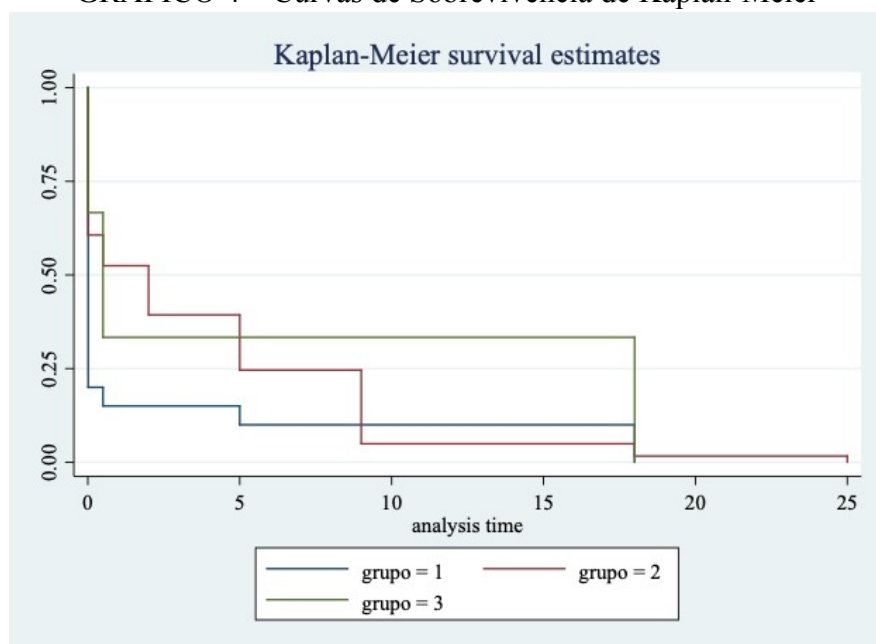
TABELA 2 – Resultados da Análise de Sobrevivência

Total de Observações				100			
Total de Falhas				84			
Total de Censuras				16			
Intervalo de Tempo (meses)	Total Inicial	Falhas	Perda Líquida	Função de Sobrevivência	Erro Padrão	Intervalo de Confiança 95%	
						Mínimo	Máximo
0	84	41	0	0.5119	0.0545	0.4007	0.6125
0 a 1	43	7	0	0.4286	0.0540	0.3218	0.5309
1 a 3	36	8	0	0.3333	0.0514	0.2353	0.4342
3 a 6	28	10	0	0.2143	0.0448	0.1341	0.3070
6 a 12	18	12	0	0.0714	0.0281	0.0292	0.1394
12 a 24	6	5	0	0.0119	0.0118	0.0010	0.0576
Mais de 24	1	1	0	0.0000	-	-	-

FONTE: As Autoras, 2024

Observa-se que não houve perda líquida, uma vez que nenhum indivíduo sofreu censura ao decorrer do experimento, mas sim posterior ao experimento, uma vez que este se encerrou sem que alguns indivíduos tivessem entrado no mercado de trabalho. Obtivemos ainda as curvas de Kaplan-Meier, que contém as estimativas de sobrevivência por grupo, conforme apresentado no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Curvas de Sobrevivência de Kaplan-Meier



FONTE: As Autoras, 2024

As curvas de Kaplan-Meier indicam a taxa de sobrevivência dos diferentes grupos ao longo do tempo, representando a taxa de inserção no mercado de trabalho dos três grupos através do tempo. No gráfico, o eixo Y representa a probabilidade acumulada de “sobrevivência” no estado inicial (ou seja, quando os indivíduos ainda não estão inseridos no mercado de trabalho) e o eixo X representa o tempo de análise (o tempo em meses até a inserção no mercado de trabalho após a obtenção do diploma).

A análise dos três grupos revela as seguintes tendências de probabilidade de sobrevivência:

- Grupo 1 (egressos que participaram da Semear Consultoria Jr.): a curva deste grupo tende a cair mais rapidamente, indicando menor probabilidade de “sobrevivência”, ou seja, menor taxa de tempo para inserção no mercado de trabalho;
- Grupo 2 (egressos que participaram de outras atividades extracurriculares que não a empresa júnior): este grupo apresenta uma queda inicial acentuada que desacelera com o passar do tempo. Isso sugere que, embora alguns indivíduos pertencentes a este grupo se insiram rapidamente no mercado de trabalho, grande parte da amostra leva tempo maior que o grupo 1, mas menos tempo que o grupo 3;
- Grupo 3 (egressos que não participaram de atividades curriculares): este grupo possui a curva que apresenta queda mais lenta, indicando que estes egressos “sobrevivem” mais até a falha, ou seja, demoram mais tempo para obter ingresso no mercado de trabalho.

Em relação ao tempo mediano de inserção dos alunos de diferentes grupos no mercado de trabalho (Tabela 3), ou seja, o momento em que cada uma das curvas referentes aos grupos atinge 50,0% de sobrevivência, podemos observar que o grupo 1 tem o tempo mediano de inserção mais curto; o grupo 2 apresenta uma inserção acelerada no início, que depois desacelera, o que indica que grande parte do grupo leva mais tempo para inserção; e o grupo 3 possui o tempo mediano mais tardio entre os três.

TABELA 3 – Médias, Medianas e Taxa de Incidência

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Geral
Média	2.0829999	3.8154099	6.1700001	3.4875933
Mediana	0	2	0.5	1.4973
Taxa de Incidência	0.4800868	0.262095	0.1620746	-

FONTE: As Autoras, 2024

Observa-se uma tendência consistente nos dados de média, mediana e taxa de incidência. O grupo 1 apresenta uma média e uma mediana mais baixas, além de uma taxa de incidência mais alta. Esses resultados reforçam nossas inferências a partir da curva de sobrevivência, pois uma maior taxa de incidência sugere uma maior probabilidade de falha ao longo do tempo, indicando uma maior chance de entrada no mercado de trabalho. Além disso, as médias indicam menor tempo deste grupo para entrada no mercado de trabalho e as medianas baixas indicam que a maior parte do grupo obteve tempo bastante reduzido para entrada no mercado de trabalho, em comparação aos demais grupos.

A partir da Análise de Sobrevivência, verifica-se, portanto, que o grupo de egressos de Agronomia formados pela UFPR (campus Curitiba) que participaram da Semear Consultoria Jr. possuem o melhor desempenho, tanto em relação às taxas de incidência, que indicam maior chance de ocorrência de falha (ou seja, entrada no mercado de trabalho) quanto em relação

aos tempos médios de inserção no mercado de trabalho, que foram mais curtos quando comparados aos outros grupo.

Alunos que participaram de outras atividades extracurriculares também apresentam tempo de inserção rápido, embora parte do grupo seja inserido muito posteriormente ao restante. Por fim, os egressos que não participaram de nenhuma atividade extracurricular durante a graduação demoram mais tempo para inserção no mercado de trabalho em comparação aos demais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa indicam que as atividades extracurriculares foram um fator determinante na inserção dos egressos no mercado de trabalho. Ao analisarmos o tempo de inserção no mercado de trabalho dos profissionais egressos formados em Agronomia pela UFPR entre 2020 e 2024, identificamos que aqueles que fizeram parte da Semear Consultoria Jr. apresentam menor tempo para entrada no mercado de trabalho. Alunos envolvidos em outras atividades extracurriculares também apresentam rápida inserção, embora parte do grupo tenha demorado mais tempo para colocação. Por outro lado, os egressos que não participaram de atividades extracurriculares durante a graduação possuem tempo de inserção maior, ou seja, demoram mais para ingressar no mercado de trabalho.

Assim sendo, a análise da inserção no mercado de trabalho dos egressos reforça a importância das atividades extracurriculares, especialmente da Semear Consultoria Jr. A curva de Kaplan-Meier demonstrou que os egressos que participaram dessa iniciativa tiveram uma taxa mais rápida de inserção profissional, enquanto aqueles que não participaram de nenhuma atividade extracurricular apresentaram maior tempo para conseguir um emprego. Esse dado sugere que as atividades práticas, como participação na empresa júnior, estágios e projetos de extensão, desempenham um papel crucial na preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho, acelerando sua entrada no mundo profissional.

Por fim, os resultados evidenciam que os engenheiros agrônomos que participaram da Semear Consultoria Jr. desenvolvem muitas das competências pessoais e profissionais valorizadas pelo mercado. Esse perfil diferenciado destaca a relevância das atividades extracurriculares para complementar a formação acadêmica e garantir uma transição mais rápida e eficaz para a vida profissional.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M.; LASSANCE, M.C.P.; PARADISO, A.C.; MENEZES, I.A. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formados. **Psicol. Esc. Educ.**, UFRS, Porto Alegre, v. 10 (1), p. 69-82, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/jsB5Zs5gVrLdXZTkSgbLK9f/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 07 jul. 2024. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000100007>
- BATALHA, M.O.; MARTINS, M.F.; BORRÁS, M.A.A.; COSTA, M.A.B.; BERGAMASCHI, M.; KALATZIS, A.G.; FONTOLAN, D.; TIEPPO, E.C.O.; CEZAR, F.C.; GRIESE, L.; OKUYAMA, M.K.; MORAES, P.L. **Recursos Humanos para o Agronegócio Brasileiro**. Brasília: CNPq, 2000.
- BEDUSCO, L. K. M. **Dados de membros da Semear Consultoria Jr.**. Curitiba, 04 out. 2024. Informação verbal.

BRASIL JÚNIOR. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA REDE: 2022-2024.

Publicado em 2022. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1LDktJRsyXNniurTZj5Oh0cQDEWD3u0Zr/view>>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Brasília, Distrito Federal, 06 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm>. Acesso em: 29 mai. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior dos Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 104, 06 jun. 2024. Seção 1, p. 26.

CAMPOS, E.B.D.; ABBAD, G.S.; ZEITOUNI, C.F.; NEGREIROS, J.L.X.M. Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 14(4), p. 452-463, 2014. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400011>. Acesso em: 29 mai. 2024.

COLOSISMO, E.A.; GIOLO, S.R.. **Análise de Sobrevivência Aplicada**. São Paulo: Blucher, 2006.

EJFGV. **Sobre nós**. Disponível em: <<https://ejfgv.com/sobre-nos/>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

FEJEPAR de *LinkedIn*: FEJEPAR. **Perfil Institucional**. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/company/fejepar/>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

FERREIRA, J.C.; PATINO, C.M. O que é a análise de sobrevida e quando devo utilizá-la? **J. Bras. Pneumol.** São Paulo, v. 42 (1), p. 77-77, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/s5HBVP7Y9Qx8bNzKNTvjMvv/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20análise%20de%20sobrevida%20utiliza,um%20intervalo%20de%20tempo%20especificado>>. Acesso em: 08 set. 2024.
<https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000013>

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JUNIOR ESSEC. **Notre histoire**. Disponível em: <<https://junioressec.com/structure/#histoire>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MARAN, J.C.; ROSOT, M.A.D.; RADOMSKI, M.I.; KELLERMANN, B. Análise de sobrevivência e germinação em plantios de *Araucaria angustifolia* derivado de mudas e sementes. **Ciência Florestal**. Santa Maria, v. 26, p. 1349-1360, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cflo/a/35SRR7dQzcSkBhwCFPzSGRJ/?lang=pt#>>. Acesso em: 09 set. 2024. <https://doi.org/10.5902/1980509825154>

MENEZES, A.I.; CUNHA, M.S. Uma análise da duração do desemprego no Brasil (2002-2011). **R. Bras. Eco. de Emp.**, Maringá, v. 13 (1), p. 37-58, 2013. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/article/view/4572>>. Acesso em: 09 set. 2024.

NÚCLEO CURITIBA. **O que é o Núcleo Curitiba?**. Disponível em:
<<https://www.nucleocuritiba.com.br>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

PEREIRA, J. **Métodos de comparação de curvas de sobrevivência**. 2002. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Área de Estatística e Experimentação Agronômica) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba (SP), 2002. Disponível em:
<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11134/tde-20181127-162108/publico/PereiraJainaina.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2024.

SEMEAR CONSULTORIA JR. **Nossos Serviços**. Disponível em:
<<https://www.seमारconsult.com/>>. Acesso em: 29 mai. 2024.

SILVA, A.L.E. O mercado de trabalho para homens e mulheres na Agronomia: estudo de caso com egressos da UTFPR-Dv. Monografia de graduação (Bacharel em Agronomia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2022.

UFPR. Coordenação do Curso de Agronomia. **História**. Publicado em 2024. Disponível em:
<<https://agrarias.ufpr.br/agronomia/historia/>>. Acesso em: 29 set. 2024.

UFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia**. Curitiba, 2014. Disponível em:
<<https://agrarias.ufpr.br/agronomia/wp-content/uploads/sites/24/2015/10/PPC-AGRONOMIA.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2024.

UNICEF. **Um terço dos jovens ouvidos pelo UNICEF globalmente diz que sua educação não os prepara com as habilidades para conseguir emprego**: PwC e UNICEF unem forças para aumentar as habilidades dos jovens em todo o mundo. 2020. Disponível em:
<<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/um-terco-dos-jovens-ouvidos-pelo-unicef-globalmente-diz-que-sua-educacao-nao-os-prepara-para-conseguir-emprego>>. Acesso em: 16 jun. 2024.

UNICEF. **Young people unable to access skills needed for today's job market, new report says**: Generation Unlimited, PwC and UNICEF urge governments and businesses to address global skills gap and decrease youth unemployment. 2021. Disponível em:
<<https://www.unicef.org/press-releases/young-people-unable-access-skills-needed-todays-job-market-new-report-says>>. Acesso em: 09 out. 2024.

VEIGA, L. Líderes que fazem: O espírito empreendedor do movimento empresa júnior. Monografia de graduação (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Future of Jobs Report 2023**. Geneva: WORLD ECONOMIC FORUM, 2023. Relatório técnico.

ZACHÉ, R.R.C.; CARVALHO, G.A.; CIRILLO, M.A.; CARVALHO, C.F.; ZACHÉ, B. Análise de sobrevivência aplicada ao desenvolvimento do pulgão *Aphis gossypii* Glover, 1877 (Hemiptera: Aphididae) em plantas de pepino (*Cucumis sativus* L.) contaminadas com fungicidas. **Semina: Ciências Agrárias**. Londrina, v. 32, p. 1327-1334, 2011. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/35134494-e7d7-42ee-b8ff-1cbadaa814fa/content>>. Acesso em: 09 set. 2024. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2011v32n4p1327>

WROBLEVSKI, B.; CUNHA, M.S. Desemprego na região metropolitana de Curitiba: uma análise de sua duração entre 2003-2013. **Revista Catarinense de Economia**. Maringá, v. 02, p. 140-161, 2018. Disponível em:
<<https://www.apec.org.br/rce/index.php/rce/article/view/49>>. Acesso em: 09 set. 2024.
<https://doi.org/10.54805/RCE.2527-1180.v2.n2.49>

ZILIOTTO, D.M.; BERTI, A.R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior.

Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 8, p. 210-217, 2012. Disponível em:

<<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4554>>. Acesso em: 29 mai. 2024.